

**UNIVERSIDADE DO ESTADO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

FRANCINEY DA SILVA GOMES

**CONTROLE E TRATAMENTO DA SARNA CANINA: UMA INVESTIGAÇÃO NO
CONTEXTO DO MUNICÍPIO DE TABATINGA-AM**

TABATINGA, AMAZONAS

2024

FRANCINEY DA SILVA GOMES

**CONTROLE E TRATAMENTO DA SARNA CANINA: UMA INVESTIGAÇÃO NO
CONTEXTO DO MUNICÍPIO DE TABATINGA-AM**

Trabalho de Conclusão de Curso solicitado para obtenção de título de Licenciatura no curso em Ciências Biológicas da Universidade do Estado Amazonas, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Cristiane Suely Melo de Carvalho.

TABATINGA, AMAZONAS

2024



GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ATA DE APRESENTAÇÃO E DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

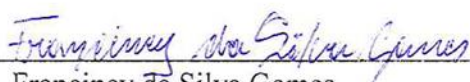
FRANCINEY DA SILVA GOMES


CONTROLE E TRATAMENTO DA SARNA CANINA: UMA INVESTIGAÇÃO NO CONTEXTO DO MUNICÍPIO DE TABATINGA-AM.


Aos dezesseis dias (16) dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e quatro, o aluno acima citado foi avaliado pela Comissão de Avaliação composta por Dra. Cristiane Suely Melo de Carvalho - Presidente, Ma. Marcella Pereira da Cunha – Membro e Ma. Daynir Perêa Muniz Brasil – Membro.

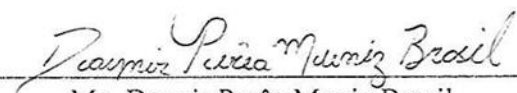
Aprovada aos 16 dias de dezembro de 2024

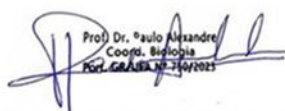
TIPO DE AVALIAÇÃO	NOTA DOS AVALIADORES			MÉDIAS
	1º Avaliador	2º Avaliador	3º Avaliador	
ESCRITA	10.0	8.5	9.9	9.4
ORAL	10.0	10.0	9.85	9.9
NOTA FINAL (MÉDIA FINAL)				9.6


Franciney da Silva Gomes
Aluno


Dra. Cristiane Suely Melo de Carvalho
1ª Avaliadora


Ma. Marcella Pereira da Cunha Campos
2ª Avaliadora


Ma. Daynir Perêa Muniz Brasil
3ª Avaliadora


Prof. Dr. Paulo Alexandre
Coord. Biologia
Prof. CAUEA Nº 140023

Dr. Paulo Alexandre Lima Santiago
Coordenador do Curso de Ciências Biológicas

“Acreditar sempre e ter fé em Deus que a vitória vem.”

Dedico este trabalho à minha mãe, minha esposa e aos meus filhos que tanto amo. Vocês foram e sempre serão a minha fonte de inspiração.

AGRADECIMENTO

À Deus por ter me dado a vida, ter me dado forças para passar por todos os obstáculos encontrados ao longo do curso e pela oportunidade de estar realizando um sonho de criança, concluir o ensino superior.

À minha mãe que nunca deixou de torcer por mim e sempre rezou por proteção.

À minha esposa Ana Lídia e meus filhos que são a minha base e sempre estiveram comigo, me dando forças, me incentivando a nunca desistir. Amo muito vocês!

Aos meus colegas de turma: Jorge Henrique, Jairo Junior, Nailcy, Jéssica, Rubith Angel, Marcia Saraiva e Gabrielle. Meus mais sinceros sentimentos de gratidão pela companhia e parceria durante todos esses anos.

Aos veterinários entrevistados: Dr. Malcher, Dr. Ramon, Dra. Geovana, Dra. Lucineide, Dra. Vitória e Dra. Yasmin. Meus mais sinceros sentimentos de gratidão pelas informações enriquecedora que somaram com as minhas pesquisas.

Ao Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – UEA pela oportunidade acadêmica de adquirir conhecimentos e experiências que somarão para o meu futuro.

Aos professores do curso: Luciane, Marcella, Weslei, Camillo, Maria Del Pillar, Paulo Alexandre. Meus mais sinceros sentimentos de gratidão por cada ensinamento.

À minha orientadora professora Cristiane Suely Melo de Carvalho por toda a sua disponibilidade e carinho durante todas as etapas desse estudo.

Meu muito obrigado a todos!

RESUMO

A pesquisa sobre sarna canina em Tabatinga-AM destacou os principais desafios enfrentados para o controle dessa doença, com foco nas barreiras econômicas, falta de infraestrutura e conscientização limitada da população. Entre os fatores que contribuem para a alta incidência da sarna, destacam-se as condições precárias de higiene, o contato frequente com animais errantes e a falta de acesso a tratamentos veterinários regulares. Essas condições refletem, em grande parte, o contexto socioeconômico desfavorável da região, impactando diretamente o bem-estar dos animais. Os métodos de tratamento mais utilizados incluem banhos com produtos antiparasitários, medicamentos tópicos e mudanças ambientais. Apesar da alta eficácia desses tratamentos, muitos tutores enfrentam dificuldades financeiras para segui-los adequadamente. Além disso, foi identificado que práticas inadequadas, como o uso de substâncias caseiras, ainda são comuns, devido à falta de informações adequadas sobre os riscos e os cuidados necessários. No âmbito preventivo, as recomendações mais frequentes envolvem medidas como manter a higiene do ambiente, evitar contato com animais de rua e realizar consultas veterinárias regulares. Portanto, a pesquisa enfatiza a necessidade de ações integradas entre governo, veterinários e a comunidade local para promover educação sobre a sarna, melhorar o acesso aos serviços veterinários e fortalecer iniciativas de controle e prevenção, buscando reduzir a incidência da doença e promover o bem-estar animal na região.

Palavras-chaves: Sarna canina. Controle e prevenção. Saúde animal.

RESUMEN

La investigación sobre la sarna canina en Tabatinga-AM destacó los principales desafíos para el control de esta enfermedad, centrándose en las barreras económicas, la falta de infraestructura y la limitada concienciación de la población. Entre los factores que contribuyen a la alta incidencia de la sarna, se encuentran las condiciones precarias de higiene, el contacto frecuente con animales callejeros y la falta de acceso a tratamientos veterinarios regulares. Estas condiciones reflejan, en gran medida, el contexto socioeconómico desfavorable de la región, afectando directamente el bienestar de los animales. Los métodos de tratamiento más utilizados incluyen baños con productos antiparasitarios, medicamentos tópicos y mejoras en el entorno ambiental. A pesar de la alta eficacia de estos tratamientos, muchos propietarios enfrentan dificultades financieras para aplicarlos adecuadamente. Además, se identificó que aún son comunes prácticas inadecuadas, como el uso de sustancias caseras, debido a la falta de información sobre los riesgos y cuidados necesarios. En el ámbito preventivo, las recomendaciones más comunes incluyen mantener la higiene del entorno, evitar el contacto con animales callejeros y realizar consultas veterinarias regulares. Por lo tanto, la investigación subraya la necesidad de acciones integradas entre el gobierno, los veterinarios y la comunidad local para promover la educación sobre la sarna, mejorar el acceso a servicios veterinarios y fortalecer las iniciativas de control y prevención, con el objetivo de reducir la incidencia de la enfermedad y fomentar el bienestar animal en la región.

Palabras clave: Sarna canina. Control y prevención. Salud animal.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Uma fotomicrografia do ácaro causador da sarna (*Sarcoptes scabiei*). Fonte: Wikipédia..... 14
- Figura 2:** *Demodex canis*. Fonte: Wikipédia..... 14
- Figura 3:** Mapa do Município de Tabatinga. Fonte: Google Maps, 2024..... 19

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Diagnósticos mensais.....	25
Gráfico 2: Tipos de sarnas	26
Gráfico 3: Métodos de diagnósticos de sarnas.....	27
Gráfico 4: Tratamentos recomendados contra a sarna	28
Gráfico 5: Fatores na incidência de sarna	30
Gráfico 6: Principais barreiras no tratamento de sarna	31
Gráfico 7: Medidas de prevenção.....	33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Média de cachorros atendidos mensalmente.....	23
--	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Aspectos Gerais sobre a Sarna Canina	13
2.2 Tipos de Sarna Canina	13
2.3 Diagnóstico e Abordagens Clínicas	15
2.4 Tratamento e Controle	15
2.5 Prevenção e Vigilância Sanitária	16
2.6 Impacto da Falta de Saneamento na Incidência de Sarnas Caninas e Medidas de Prevenção pelas Autoridades Locais.....	16
3. OBJETIVOS	18
3.1 Objetivo Geral	18
3.2 Objetivos Específicos.....	18
4. METODOLOGIA	19
4.1 Área de Estudo	19
4.2 Tipo de Pesquisa	20
4.3 População Amostral.....	21
4.4 Coleta de Dados	21
4.5 Análise de Dados	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
5.1 Prevalência da doença	23
5.2 Diagnóstico e tratamento	26
5.3 Fatores Contribuintes e Barreiras.....	29
5.4 Medidas de Controle e Prevenção	32
5.5 Opinião e Sugestões.....	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38

1. INTRODUÇÃO

A sarna canina é uma doença de pele contagiosa causada por ácaros parasitas, sendo os mais comuns o *Sarcoptes scabiei*, responsável pela sarna sarcóptica, e o *Demodex canis*, que causa a sarna demodécica. A sarna sarcóptica é altamente transmissível entre os cães e pode se espalhar rapidamente através do contato direto ou indireto. Os sintomas incluem coceira intensa, perda de pelos, crostas e lesões cutâneas, frequentemente acompanhados por infecções secundárias. A sarna demodécica, por sua vez, é mais comum em cães com sistema imunológico enfraquecido e tende a afetar áreas limitadas da pele, com uma reação inflamatória geralmente mais branda do que na sarna sarcóptica (Parteson, 2000; Rabis, 2016).

O tratamento da sarna canina varia conforme o tipo de ácaro envolvido. A sarna sarcóptica é tratada com acaricidas tópicos ou sistêmicos, como a ivermectina, e exige a desinfecção do ambiente para evitar reinfecções. No caso da sarna demodécica, o foco está na melhoria da saúde geral do animal e no uso de antibióticos tópicos, além de terapias imunossupressoras em casos mais graves. O diagnóstico precoce é essencial para evitar complicações e a propagação da doença, especialmente no caso da sarna sarcóptica, que pode ser transmitida a outros animais e até mesmo a seres humanos (Piccini, Monzón e Simões, 2015).

A sarna canina representa um problema significativo de saúde pública devido à sua natureza contagiosa, especialmente no caso da sarna sarcóptica, que pode ser transmitida para seres humanos. Embora o principal hospedeiro seja o cão, os ácaros do tipo *Sarcoptes scabiei* podem causar uma infecção temporária em seres humanos, com sintomas como coceira e erupções cutâneas. Isso coloca em risco não apenas os animais, mas também os proprietários e outros animais que convivem com eles, criando um ciclo de transmissão. Em áreas com alta população de cães errantes ou em situações de negligência veterinária, o controle da sarna se torna um desafio, ampliando o risco de surtos em comunidades inteiras. Além disso, a sarna pode causar sofrimento significativo aos animais, comprometendo sua qualidade de vida, e requerer tratamentos caros e prolongados, sobrecarregando os recursos da saúde pública, especialmente em locais com acesso limitado a cuidados veterinários (Rabis, 2016; Piccini, Monzón e Simões, 2015).

Em muitos contextos, a sarna canina está associada a condições de saúde precárias, como a falta de cuidados veterinários adequados, nutricionais e ambientais. Isso é particularmente evidente em áreas urbanas e periurbanas com alta densidade populacional de cães, onde a interação entre animais domésticos e de rua facilita a propagação dos ácaros. Como a sarna pode ser uma zoonose, o seu controle exige ações integradas de saúde pública que envolvam não apenas os profissionais de saúde veterinária, mas também os de saúde humana, educação comunitária e políticas de controle de populações de animais. A falta de medidas adequadas de prevenção e controle pode levar à disseminação do problema, afetando a saúde pública de maneira abrangente, com impacto econômico e social considerável (Paterson, 2000).

A justificativa para este estudo está baseada na crescente preocupação com a incidência de doenças zoonóticas, como a sarna canina, que afetam tanto os animais quanto os seres humanos. A sarna é uma condição altamente contagiosa, que pode se espalhar rapidamente entre a população canina, especialmente em áreas com alto número de cães errantes e com cuidados veterinários limitados. O município de Tabatinga-AM, como uma localidade com características socioeconômicas específicas e desafios de saúde pública, apresenta um cenário propício para o estudo da prevalência e do controle dessa doença. O trabalho se justifica, portanto, pela necessidade de compreender os fatores que contribuem para a disseminação da sarna canina na região e pela urgência de medidas de prevenção e controle eficazes, que envolvam não apenas a saúde animal, mas também a saúde humana.

Além disso, a pesquisa busca identificar as barreiras existentes para o tratamento adequado da sarna canina no município, como a falta de acesso a medicamentos, recursos veterinários e a conscientização da população sobre a doença. Dados coletados a partir de um estudo realizado em Tabatinga-AM fornecerão informações valiosas para desenvolver estratégias locais de controle e prevenção, promovendo o bem-estar dos animais e prevenindo a transmissão para os humanos. A pesquisa também visa apoiar políticas públicas voltadas para o controle de zoonoses, melhorando a saúde animal e, conseqüentemente, a saúde pública no município.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aspectos Gerais sobre a Sarna Canina

A sarna canina é uma dermatopatia parasitária provocada por ácaros que afeta a pele dos cães, resultando em inflamação, prurido e lesões específicas. A doença pode ser causada por diferentes tipos de ácaros, sendo os mais comuns *Sarcoptes scabiei var. canis*, *Demodex canis* e *Otodectes cynotis* (Almeida *et al.*, 2020). Esses ácaros se instalam nas camadas superficiais da pele, causando reações inflamatórias e, em alguns casos, causando infecções secundárias. Além de ser uma preocupação para a saúde veterinária, a sarna canina pode ser zoonótica, especialmente a sarna sarcóptica, que pode ser transmitida para os seres humanos, causando dermatites temporárias (Mendonça *et al.*, 2018).

Essa doença é globalmente prevalente, com incidência variando conforme fatores como densidade animal, condições de vida e status imunológico dos cães (Rodrigues *et al.*, 2021). Em áreas urbanas, a sarna sarcóptica é mais frequente, especialmente em abrigos ou locais com grande número de animais de rua, enquanto a demodicose é mais comum em cães jovens ou com sistema imunológico comprometido (Guimarães *et al.*, 2019).

2.2 Tipos de Sarna Canina

A sarna sarcóptica é causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei var. canis*, que escava na epiderme, liberando antígenos que provocam uma ocorrência inflamatória intensa (Costa *et al.*, 2018). A transmissão é altamente contagiosa, ocorrendo principalmente por contato direto entre animais infectados ou por objetos contaminados, como camas e cobertores (Silva *et al.*, 2020). Além de afetar cães, esse tipo de sarna pode ser transmitida para seres humanos, causando lesões temporárias e, em alguns casos, dermatites mais graves (Ferreira *et al.*, 2019).

Figura 1: Uma fotomicrografia do ácaro causador da sarna (*Sarcoptes scabiei*).



Fonte: Wikipédia

Por outro lado, a sarna demodécica é provocada pelo ácaro *Demodex canis*, que é um comensal natural da pele dos cães. Contudo, em cães com sistema imunológico enfraquecido, como aqueles com doenças crônicas ou em tratamento imunossupressor, o ácaro pode proliferar descontroladamente, levando a lesões graves (Martins *et al.*, 2018). A forma localizada da demodicose apresenta pequenas áreas de alopecia, enquanto a forma generalizada pode envolver grandes áreas do corpo, com infecções secundárias (Alves *et al.*, 2018).

Figura 2: *Demodex canis*.



Fonte: Wikipédia

A sarna otodécica, causada por *Otodectes cynotis*, afeta principalmente os ouvidos dos cães, causando desconforto ceruminosa escura, prurido e inflamação (Oliveira *et al.*, 2017). Esse tipo de sarna é mais comum em cães jovens, mas também pode afetar animais adultos, especialmente em ambientes com alta carga de parasitas. Embora seja menos comum, o tratamento adequado é essencial para evitar complicações, como infecção bacteriana secundária e perda auditiva.

2.3 Diagnóstico e Abordagens Clínicas

O diagnóstico da sarna canina é realizado com base em sinais clínicos e em exames laboratoriais, como o raspado cutâneo, que permite a identificação de ácaros e seus ovos sob microscopia (Lima *et al.*, 2017). No caso da sarna demodécica, o exame deve ser aprofundado para alcançar os folículos pilosos, onde os ácaros residem (Santos *et al.*, 2020). Além do raspado, em casos complicados ou quando o diagnóstico não é claro, uma biópsia da pele pode ser necessária, especialmente se houver infecção bacteriana ou fúngica associada (Costa *et al.*, 2018).

O diagnóstico diferencial é crucial para descartar outras dermatopatias que possam apresentar sintomas semelhantes, como dermatite alérgica, infecções bacterianas e fúngicas (Mendonça *et al.*, 2018). A história clínica do animal também é um fator importante, uma vez que cães com prurido intenso e exposição a ambientes com alta carga parasitária têm maior chance de desenvolver a doença.

2.4 Tratamento e Controle

O tratamento da sarna canina envolve o uso de medicamentos acaricidas, antibióticos para infecções secundárias e terapia de suporte para melhorar a saúde da pele e do sistema imunológico do animal (Pereira *et al.*, 2021). O uso de isoxazolinas, como fluralaner e sarolaner, tem se mostrado eficaz no tratamento da sarna sarcóptica e demodécica (Guimarães *et al.*, 2019). A ivermectina, embora muito utilizada, requer cuidados em algumas raças, devido a reações adversas (Fonseca *et al.*, 2020). Em casos graves de demodicose, o amitraz pode ser utilizado em banhos, proporcionando alívio e controle da carga parasitária (Silva *et al.*, 2020).

Terapias complementares, como o uso de xampus antiseborreicos, ajudam a aliviar os sintomas e promovem a recuperação da pele. Em casos de infecção

bacteriana secundária, a administração de antibióticos é necessária. Além disso, a suplementação nutricional com ácidos graxos essenciais e vitaminas pode ajudar a melhorar a saúde da pele e fortalecer o sistema imunológico do cão (Santos *et al.*, 2020).

2.5 Prevenção e Vigilância Sanitária

A prevenção da sarna canina envolve o uso regular de antiparasitários e o controle ambiental rigoroso, para evitar a propagação dos ácaros. Em áreas com alta densidade animal, é fundamental realizar a higienização de camas, coleiras e outros objetos comumente usados pelos cães (Rodrigues *et al.*, 2021). Programas de controle de populações de cães de rua e campanhas de conscientização podem ajudar a diminuir o impacto da sarna sarcóptica em comunidades vulneráveis.

A vigilância sanitária é um aspecto crucial na prevenção, especialmente em cães com histórico de prurido persistente ou lesões cutâneas. A detecção precoce e o tratamento imediato da doença são essenciais para evitar complicações graves e reduzir o risco de transmissão zoonótica (Martins *et al.*, 2018).

2.6 Impacto da Falta de Saneamento na Incidência de Sarnas Caninas e Medidas de Prevenção pelas Autoridades Locais

A falta de saneamento básico adequado em muitas regiões do Brasil contribui significativamente para o aumento da incidência de doenças zoonóticas, incluindo a sarna canina. O saneamento deficiente favorece a nutrição de ectoparasitas, como ácaros responsáveis pela sarna, que encontra no ambiente insalubre um meio ideal para se multiplicar. A presença de lixo, água contaminada e ambientes com condições precárias de higiene facilita a propagação de parasitas entre animais e humanos, criando um ciclo de transmissão que é difícil de controlar, especialmente em áreas urbanas com grande concentração de animais de rua (Silva *et al.*, 2020).

Em regiões com saneamento inadequado, as condições de vida dos animais são deterioradas, e as doenças dermatológicas, como a sarna, tornam-se mais prevalentes. A falta de acesso aos serviços de saúde veterinária e a ausência de programas de controle de população de cães aumentam a propagação dos ácaros causadores da sarna, especialmente em cães que vivem em condições de vulnerabilidade social (Rodrigues *et al.*, 2021). Animais expostos a ambientes

insalubres e sem cuidados adequados têm maior probabilidade de desenvolver a doença, que pode ser transmitida para outros cães e, em alguns casos, para os humanos.

Além disso, o saneamento inadequado afeta diretamente a saúde pública, pois a sarna sarcóptica, por exemplo, é uma zoonose que pode ser transmitida para os seres humanos. Quando predomina a falta de coleta de lixo e de poluição ambiental, há maior risco de contato entre humanos e cães infectados, facilitando a propagação da doença. Esse cenário é observado com maior frequência em áreas periféricas e de baixo recurso, onde a população de cães de rua é alta, e as condições de higiene são precárias. A alta densidade de cães em áreas sem controle sanitário favorece ainda mais a propagação de doenças como a sarna (Martins *et al.*, 2019).

As autoridades locais desempenham um papel crucial no combate à sarna canina associada ao saneamento inadequado. Para diminuir a incidência da doença, é necessário implementar programas de saúde pública que incluam campanhas de conscientização sobre a importância da higiene tanto animal quanto ambiental. A educação da população sobre como prevenir e tratar a sarna em cães, além de promover a importância de manter o ambiente limpo e livre de lixo, é fundamental para a redução dos focos de transmissão. Programas de castração e controle populacional de cães, principalmente nas ruas, também são medidas essenciais para evitar a patologia de animais infectados (Santos *et al.*, 2020).

Outra ação importante é a ampliação do acesso ao saneamento básico, especialmente em regiões periféricas e cuidadas. Investir em infraestrutura de água potável, coleta de esgoto e limpeza de espaços públicos pode ajudar a reduzir as condições projetadas para o tratamento de ectoparasitas. A eliminação de criadores de mosquitos e o tratamento adequado de resíduos sólidos são passos essenciais para diminuir a carga parasitária no ambiente. Além disso, a fiscalização de áreas públicas e a atuação das equipes de vigilância sanitária são fundamentais para garantir a implementação dessas medidas e a manutenção da saúde pública (Guimarães *et al.*, 2021).

Portanto, a integração entre as autoridades locais e as organizações veterinárias é essencial para combater a sarna canina e outras doenças zoonóticas. Parcerias para o atendimento de animais em situação de rua, a vacinação e o controle de ectoparasitas são ações que devem ser coordenadas ao nível municipal. Além disso, a oferta de serviços veterinários ou de baixo custo para a população de baixa

renda pode ajudar a garantir que os animais recebam o tratamento necessário, evitando a propagação gratuita de doenças (Costa *et al.*, 2018).

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Realizar o levantamento dos principais tratamentos, fatores que contribuem e barreiras para o controle da sarna canina no Município de Tabatinga-AM.

3.2 Objetivos Específicos

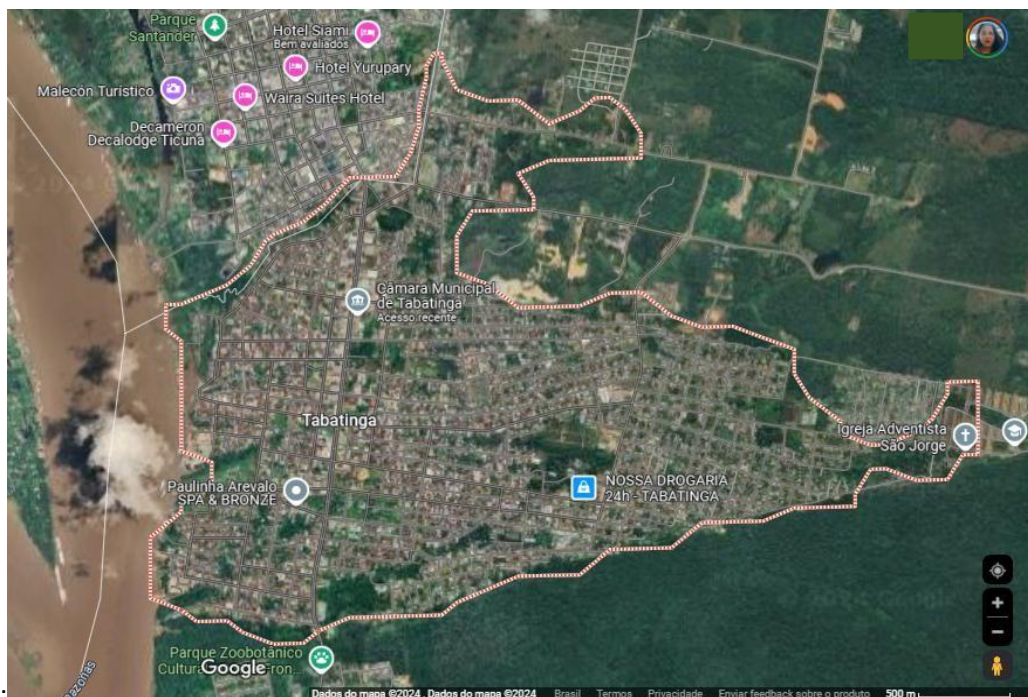
- ✓ Avaliar os tratamentos mais recomendados para a sarna canina e suas taxas de sucesso no Município de Tabatinga-AM;
- ✓ Investigar os principais fatores que afetam a incidência de sarna canina na região;
- ✓ Analisar as barreiras enfrentadas para a eficácia no tratamento da sarna canina, considerando aspectos socioeconômicos e culturais.

4. METODOLOGIA

4.1 Área de Estudo

O estudo foi realizado no município de Tabatinga-AM. O município está localizado no extremo oeste do Amazonas, é parte da tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. A cidade está situada a aproximadamente 1.105 km de Manaus, a capital do estado, e só é acessível por meios fluviais e aéreos, dada a ausência de estradas que conectem Tabatinga ao restante do estado (IBGE, 2022). Esse isolamento geográfico reforça sua dependência do transporte aéreo para deslocamentos urgentes e do transporte fluvial para o escoamento de mercadorias e movimentação de pessoas.

Figura 3: Mapa do Município de Tabatinga-AM.



Fonte: Google Maps, 2024.

Tabatinga possui uma área de 3.260,103 km² e uma população estimada em 66.764 habitantes, conforme os dados mais recentes do IBGE (2022). Sua economia é influenciada pelo comércio transfronteiriço e por atividades relacionadas à biodiversidade da Amazônia. Contudo, o município enfrenta desafios sociais e econômicos, como a precariedade nos serviços de saúde, educação e saneamento,

fatores que afetam diretamente a qualidade de vida dos seus habitantes e tornam questões de saúde pública, como o controle de zoonoses, ainda mais complexas.

4.2 Tipo de Pesquisa

O tipo de pesquisa escolhido para este estudo é exploratório e descritivo, com uma abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa, devido à complexidade do problema da sarna canina no município de Tabatinga-AM.

A pesquisa exploratória é utilizada quando se busca adquirir uma compreensão inicial sobre um problema pouco treinado ou quando há necessidade de novos horizontes sobre uma especificidade. Nesse caso, a sarna canina é um problema que ainda não foi suficientemente investigado na região do município de Tabatinga-AM, o que justifica a escolha desse tipo de pesquisa. Ela permite identificar e compreender os fatores relacionados à incidência da doença, como as condições socioeconômicas, sanitárias e os desafios enfrentados pela população e profissionais veterinários para controlar a infecção (Gil, 2002). Segundo Lakatos e Marconi (2017), uma pesquisa exploratória também é útil para levantar hipóteses e criar novos conceitos sobre temas emergentes.

Já uma pesquisa descritiva visa detalhar as características de um detalhe, neste caso, a sarna canina, e compreender a situação de forma ampla. Ela busca fornecer uma visão detalhada sobre a prevalência, sintomas, tratamento, e medidas preventivas adotadas pela comunidade local (Cervo, Bervian & Silva, 2007). A pesquisa descritiva, ao contrário da exploratória, não está focada em criar hipóteses, mas em observar e descrever as características como ele ocorre na realidade, coletando dados precisos e organizados para análise.

Em relação à abordagem metodológica, a pesquisa foi tanto qualitativa, pois busca compreender as percepções dos proprietários de cães, veterinários e moradores sobre a doença, quanto quantitativa, já que serão dados energéticos numéricos sobre a incidência da sarna e as características dos tratamentos aplicados. A combinação dessas abordagens permite uma análise mais completa e enriquecedora, abrangendo tanto os aspectos subjetivos quanto os objetivos do problema (Minayo, 2017).

4.3 População Amostral

A população deste estudo foi composta por veterinários que atuam no município de Tabatinga-AM, englobando tanto os profissionais que trabalham em clínicas particulares quanto aqueles vinculados a serviços públicos ou ONGs voltados para o cuidado animal. Esses profissionais possuem conhecimentos técnicos e experiência prática no manejo da sarna canina, o que os torna fontes essenciais para compreender os métodos de diagnóstico, os tratamentos utilizados e as principais barreiras enfrentadas no controle da doença na região.

Para a amostragem, foi utilizado um método não probabilístico por conveniência, selecionando-se os veterinários que estavam disponíveis e dispostos a participar da pesquisa durante o período da coleta de dados. Portanto, esperava-se entrevistar entre 5 a 10 profissionais veterinários, número suficiente para captar diferentes perspectivas e enriquecer a análise qualitativa, considerando o número limitado de veterinários no município e a acessibilidade a esses profissionais. O critério de inclusão foi a atuação direta no atendimento de cães, enquanto o critério de exclusão foi a indisponibilidade ou negativa em participar da pesquisa. Dessa forma, foram entrevistados o total de seis veterinários entre servidores públicos e proprietários de clínicas particulares.

4.4 Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com veterinários atuantes no município de Tabatinga-AM. Esse método é amplamente utilizado em estudos qualitativos, pois possibilita uma abordagem flexível, permitindo ao entrevistador explorar em profundidade os descritores, enquanto segue um roteiro pré-estabelecido (Minayo, 2017). As entrevistas ofereceram informações apresentadas sobre os métodos de diagnóstico, tratamentos aplicados e os desafios enfrentados no manejo da sarna canina, garantindo o fornecimento de dados diretamente relacionados à realidade local.

Os veterinários participantes foram identificados por meio de um levantamento prévio em clínicas veterinárias, ONGs e serviços públicos de saúde animal da região. Após esse mapeamento, os profissionais foram convidados a participar do estudo, sendo informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa. O instrumento principal foi um roteiro de entrevista contendo perguntas abertas, abordando questões

como os métodos diagnósticos utilizados, a eficácia dos tratamentos trabalhados, as dificuldades observadas na adesão ao tratamento por parte dos tutores e as sugestões para melhorias no controle da doença. As entrevistas foram realizadas presencialmente em um ambiente previamente acordado, com duração média de 30 a 45 minutos, e gravadas com o consentimento dos participantes, garantindo a precisão e integridade dos dados (Gil, 2002).

As entrevistas foram complementadas por notas de campo, onde pode-se registrar perguntas relevantes durante o diálogo, enriquecendo a análise posterior. Para garantir a ética na pesquisa, todos os participantes concordaram com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme preconizado pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Além disso, os dados coletados foram tratados de forma confidencial, e os resultados apresentados preservarão o anonimato dos entrevistados.

Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007), as entrevistas semiestruturadas são fundamentais para compreender a percepção de profissionais experientes sobre especificações específicas, como o manejo de doenças zoonóticas.

4.5 Análise de Dados

A análise de dados foi realizada utilizando abordagens qualitativa e quantitativa, de forma integrada para garantir uma compreensão abrangente do problema da sarna canina em Tabatinga-AM. Os dados qualitativos, coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com veterinários, foram analisados pela técnica de análise de conteúdo. Esse método, conforme descrito por Bardin (2011), consiste em etapas de pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados, identificando categorias temáticas como métodos diagnósticos, eficácia dos tratamentos e desafios no controle da doença. Essa abordagem permitiu identificar padrões e contextos que contribuem para a compreensão do fenômeno sob a perspectiva dos profissionais entrevistados.

Já os dados quantitativos, como frequência de métodos diagnósticos e tratamentos aplicados, foram organizados e analisados com estatísticas descritivas, utilizando ferramentas como Excel para a elaboração de tabelas e gráficos. A integração entre as abordagens qualitativa e quantitativa possibilitou triangulação de dados, enriquecendo a análise e fortalecendo a consistência dos resultados. A partir

disso, foi possível interpretar os fatores locais que influenciam a ocorrência da sarna canina e propor estratégias práticas para o seu controle, sempre embasadas nos referenciais teóricos discutidos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período de julho a outubro de 2024, foram aplicados questionários a seis médicos veterinários, sendo quatro mulheres e dois homens, com idades entre 28 e 40 anos. Esses profissionais atuam em instituições públicas e privadas. O questionário semiestruturado possuía 11 perguntas e um espaço para opiniões e sugestões acerca de ações que poderiam ser realizadas para o controle de zoonose, principalmente para diagnóstico e controle da sarna. Ainda, menciona-se que as perguntas foram divididas em categorias como prevalência da doença, diagnóstico e tratamento, fatores contribuintes e barreiras, medidas de controle e prevenção.

5.1 Prevalência da doença

Este tópico, inicia-se com a apresentação da quantidade de cães atendidos mensalmente, cuja média é de 38,5 atendimentos. No mês analisado, o Veterinário 6, representante da Gerência Municipal de Zoonoses, destacou-se por realizar o maior número de atendimentos. As atividades incluem vacinação, atendimento a casos de ataques, tratamento de doenças e outros serviços.

Tabela 1: Média de cachorros atendidos mensalmente.

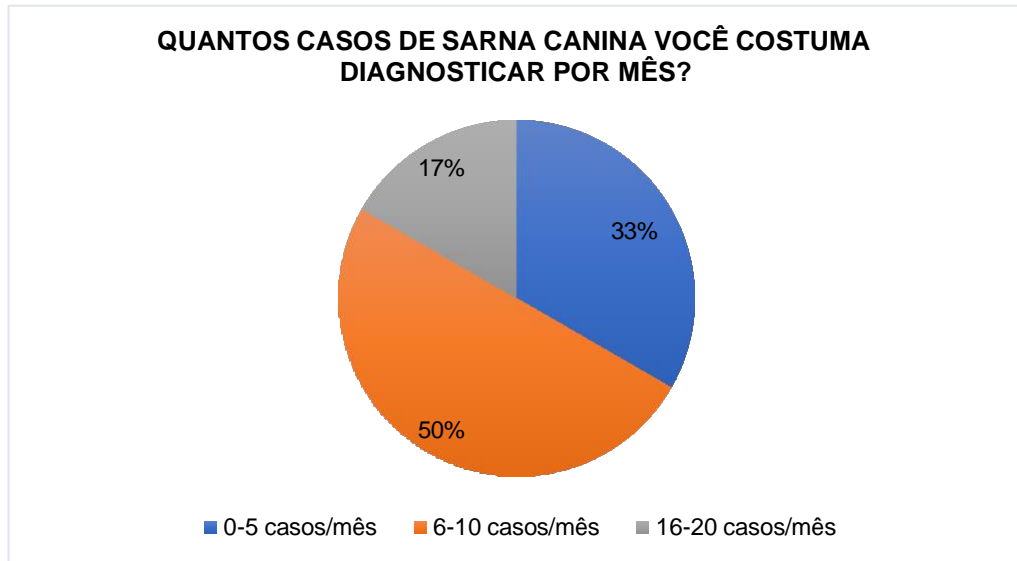
Entrevistados	Quantidade De Atendimento Mensal
Veterinário 1	45
Veterinário 2	30
Veterinário 3	20
Veterinário 4	36
Veterinário 5	30
Veterinário 6	70
Média Mensal	38,5

Fonte: Gomes, 2024.

O papel do atendimento veterinário é fundamental no controle de zoonoses, contribuindo diretamente para a saúde pública. De acordo com o Manual de Vigilância, Prevenção e Controle de Zoonoses, os Centros de Controle de Zoonoses (CCZs) no Brasil têm ampliado suas atividades para incluir vacinação, atendimento de casos de raiva, recolhimento de animais errantes e outras ações preventivas. Essas intervenções são essenciais para reduzir a transmissão de doenças zoonóticas, protegendo não apenas a saúde dos animais, mas também das populações humanas, em alinhamento com o conceito de "Saúde Única" (Brasil, 2018).

O estudo de Alvarenga *et al.* (2023) reforça essa importância ao destacar a vacinação sistemática como uma estratégia essencial para a prevenção da raiva canina no Brasil. Os dados apontam que campanhas de vacinação e monitoramento populacional são cruciais para conter surtos, especialmente em áreas urbanas com alta densidade de cães. Paralelamente, o Ministério da Saúde ressalta, em seus relatórios, que a integração entre os serviços de vigilância epidemiológica e o trabalho de profissionais veterinários permite identificar rapidamente surtos de zoonoses, mitigando os impactos dessas doenças tanto no ambiente rural quanto urbano (Ministério Da Saúde, 2023).

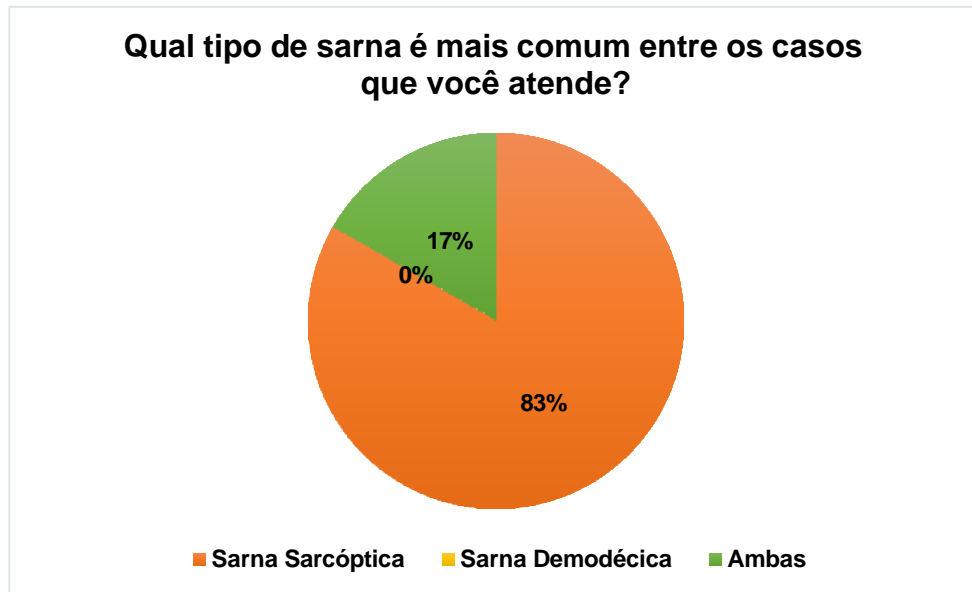
A maioria das respostas sobre o número de casos de sarna diagnosticados mensalmente por veterinários indicou que o volume predominante é de 6 a 10 casos por mês. Esse dado evidencia a alta prevalência dessa condição dermatológica em clínicas veterinárias, sendo uma das enfermidades cutâneas mais frequentes em animais domésticos, especialmente em cães.

Gráfico 1: Diagnósticos mensais.

Fonte: Gomes, 2024.

A alta frequência de diagnósticos ressalta a necessidade de investimento em capacitação contínua de veterinários para diagnóstico precoce e manejo eficaz, minimizando o impacto na qualidade de vida dos animais e no ambiente familiar. Como apontado no Relatório de Vigilância de Zoonoses do Ministério da Saúde (2023), medidas integradas que envolvam vacinação, controle populacional e tratamentos acessíveis são cruciais para reduzir a prevalência de doenças dermatológicas, como a sarna. Dessa forma, a atuação coordenada entre veterinários e órgãos de saúde pública é indispensável para abordar os fatores subjacentes a essa problemática.

O tipo de sarna mais diagnosticada, de acordo com os dados obtidos, foi a sarna sarcóptica, que apresentou o maior número de casos relatados entre os atendimentos veterinários analisados. Essa condição, causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*, é altamente contagiosa, tanto entre os animais quanto para humanos, sendo uma zoonose de relevância clínica e de saúde pública (Silva *et al.*, 2020).

Gráfico 2: Tipos de sarnas

Fonte: Gomes, 2024.

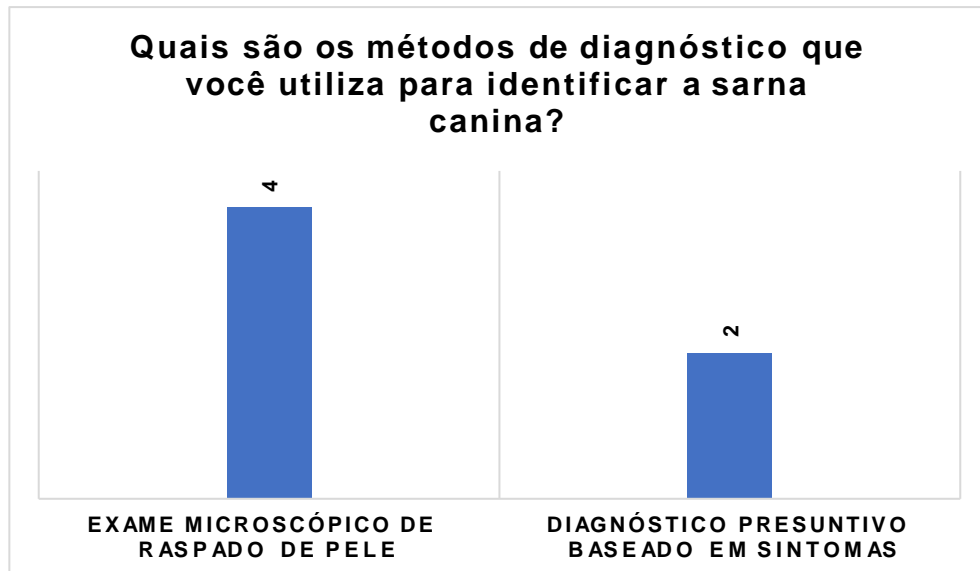
A sarna sarcóptica, causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei var. canis*, é uma dermatopatia altamente contagiosa em cães, caracterizada por prurido intenso, eritema e lesões cutâneas, especialmente nas orelhas, cotovelos e jarretes. O diagnóstico dessa condição pode ser desafiador, dependendo de métodos como raspagem de pele, resposta ao tratamento terapêutico e testes imunológicos, como o ELISA, que apresentam alta sensibilidade e especificidade para detecção do ácaro (Lower *et al.*, 2001). A prevalência significativa dessa doença reflete a necessidade de um diagnóstico precoce e manejo rigoroso para prevenir a transmissão entre cães e, ocasionalmente, para humanos, evidenciando seu potencial zoonótico (Mullen; O'conner, 2009).

5.2 Diagnóstico e tratamento

Entre os métodos utilizados para diagnosticar a sarna canina, os resultados apontaram que quatro profissionais realizam o diagnóstico por meio de exame microscópico de raspado de pele, enquanto o restante baseia o diagnóstico de forma presuntiva, a partir dos sintomas clínicos apresentados pelos animais. O exame microscópico é considerado o método padrão para identificação de ácaros, permitindo confirmar a presença de *Sarcoptes scabiei* diretamente, enquanto o diagnóstico

presuntivo, geralmente usado em casos de forte suspeita clínica, baseia-se em sinais como prurido intenso, lesões cutâneas típicas e histórico de exposição.

Gráfico 3: Métodos de diagnósticos de sarnas

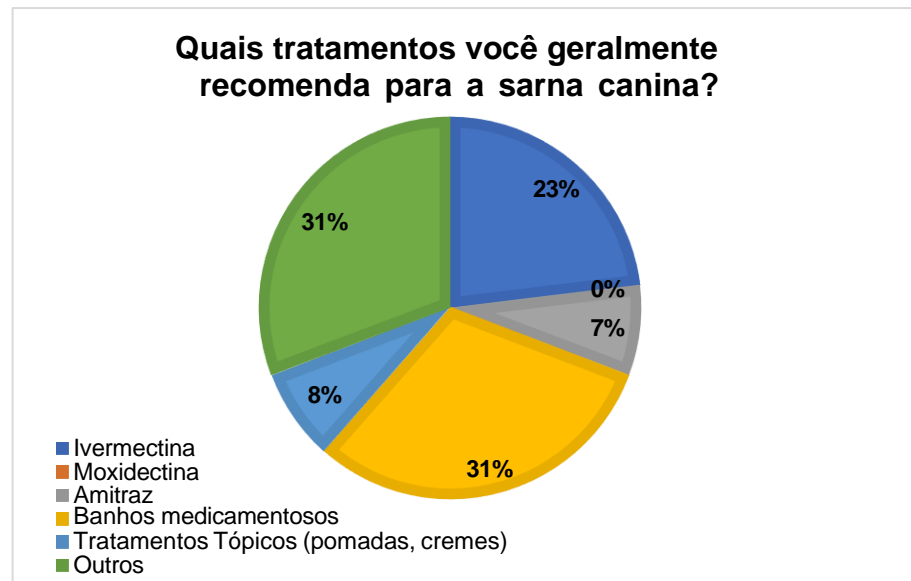


Fonte: Gomes, 2024.

Os métodos mais utilizados para o diagnóstico da sarna canina incluem o exame microscópico de raspado de pele e a análise presuntiva baseada nos sinais clínicos. Dumitrache e Cadiergues (2023) destacam que o exame microscópico, considerado o padrão-ouro, pode ser limitado em casos de baixa carga de ácaros, o que muitas vezes exige métodos complementares para maior precisão diagnóstica. Além disso, métodos moleculares, como o PCR, têm se mostrado altamente eficazes em casos suspeitos, especialmente quando o exame clínico não é conclusivo (Keller *et al.*, 2023).

O diagnóstico presuntivo, amplamente utilizado, baseia-se na identificação de sinais clássicos, como prurido intenso, alopecia e crostas em áreas específicas, mas apresenta limitações devido à possibilidade de outras condições, como dermatite alérgica, mimetizarem os sintomas da sarna (Smith *et al.*, 2023). Por isso, é recomendada a combinação de métodos diagnósticos para assegurar precisão, evitar erros e garantir tratamentos adequados, considerando a natureza contagiosa e zoonótica da sarna sarcóptica (Dumitrache; Cadiergues, 2023).

Ainda dentro do contexto de tratamentos, perguntou-se acerca de quais métodos são utilizados para tratar as sarnas caninas e para isto foi apresentada diversas opções.

Gráfico 4: Tratamentos recomendados contra a sarna.

Fonte: Gomes, 2024.

Com base nos dados do gráfico, os métodos terapêuticos mais recomendados para o tratamento da sarna canina variam entre intervenções tópicas e sistêmicas. O azul claro, tratamentos tópicos (pomadas e cremes) e o amarelo, banhos medicamentosos lideram as indicações, cada um com 31%, evidenciando a preferência por abordagens que tratam diretamente as lesões cutâneas. Esses métodos, além de serem amplamente acessíveis, apresentam boa eficácia em casos leves e moderados de sarna, sendo também aplicados em associações terapêuticas (Dumitrache; Cadiergues, 2023).

A ivermectina, com 23% das respostas, permanece como uma das terapias sistêmicas mais indicadas, especialmente em infestações mais graves, devido à sua eficácia comprovada contra o *Sarcoptes scabiei*. Contudo, seu uso exige precaução em raças predispostas a reações adversas, como os Collies, devido à mutação no gene MDR1, que pode causar toxicidade (Keller *et al.*, 2023). Por outro lado, a menor indicação de amitraz (7%) e a ausência de uso de moxidectina refletem a preferência por moléculas mais modernas ou por estratégias terapêuticas mais práticas e seguras.

A categoria "verde" (8%) pode incluir terapias inovadoras, como as isoxazolininas (afoxolaner, fluralaner e sarolaner), que têm ganhado destaque pela eficácia no controle da sarna e de outros ectoparasitas. Essas moléculas, apesar de

não serem mencionadas diretamente, têm se tornado uma opção crescente devido à sua administração simplificada e ação prolongada (Smith *et al.*, 2023).

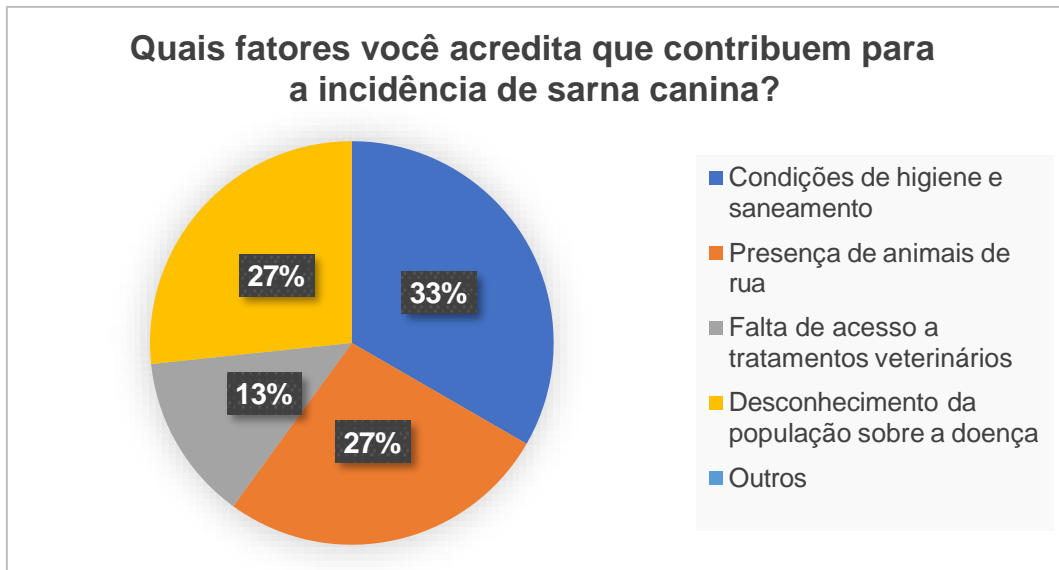
Esses dados indicam que a escolha do tratamento depende tanto das características clínicas do paciente quanto da experiência do profissional, reforçando a necessidade de atualização constante sobre as opções disponíveis para garantir a eficácia e a segurança no manejo da sarna canina.

Os participantes da pesquisa indicaram que os tratamentos recomendados para sarna canina apresentam uma taxa de sucesso entre 70% e 90%, destacando a eficácia das opções terapêuticas utilizadas. As respostas ao tratamento da sarna canina, particularmente com produtos como fluralaner, ivermectina e amitraz, têm mostrado eficácia significativa. Estudos apontam que o fluralaner, quando administrado oralmente ou topicamente, apresenta eficácia de até 99% na eliminação de ácaros e melhora clínica em cães tratados. Além disso, é uma escolha preferida devido à sua ação prolongada, necessitando de menos reaplicações em comparação com outros acaricidas, como moxidectina e imidaclopride combinados (Bowman *et al.*, 2020).

Outro ponto a se considerar é a importância do diagnóstico adequado. Enquanto o tratamento presuntivo pode ser eficaz em casos leves ou típicos, a utilização de exames confirmatórios, como o raspado de pele, contribui para uma escolha mais precisa do protocolo terapêutico e o monitoramento dos casos refratários (Mounsey *et al.*, 2022).

5.3 Fatores Contribuintes e Barreiras

Dentro desse tópico, perguntou-se acerca de quais fatores os veterinários acreditam que contribuem para a incidência de sarna canina no município de Tabatinga-AM e com base nessa pergunta acrescentou-se diversas opções conforme demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 5: Fatores na incidência de sarna.

Fonte: Gomes, 2024.

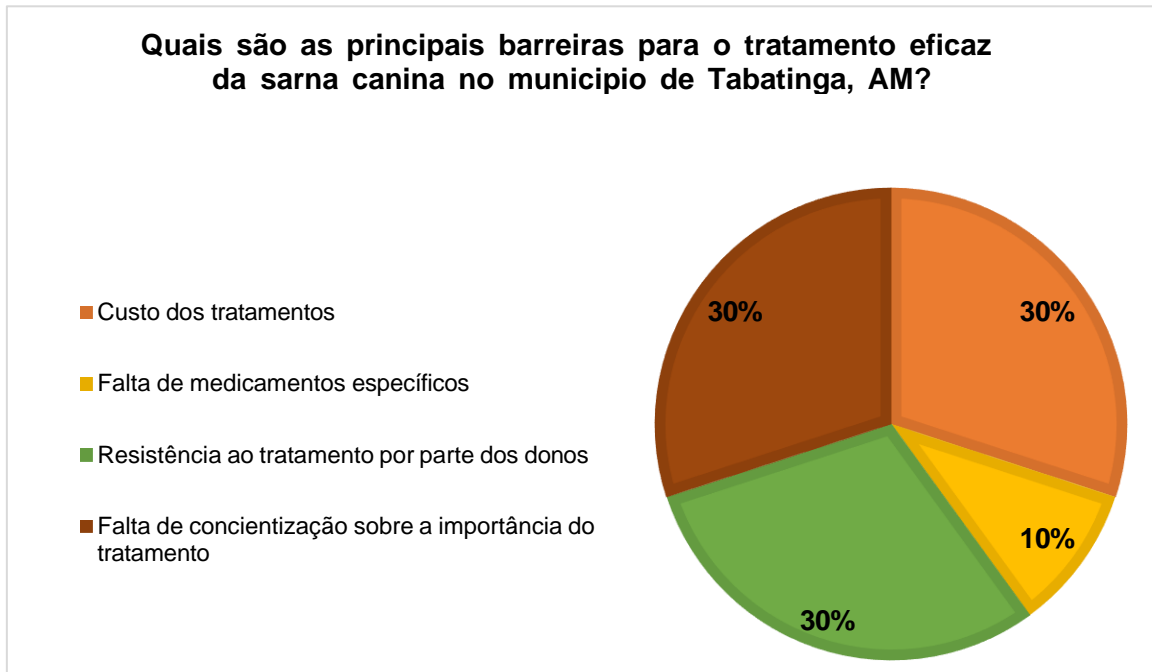
A partir dos dados apresentados no gráfico, observa-se que a principal causa associada à incidência de sarna canina é a deficiência em condições de higiene e saneamento, representando 33% das respostas. Em seguida, fatores como a presença de animais de rua e o desconhecimento da população sobre a doença foram mencionados por 27% dos entrevistados, cada um. Já a falta de acesso a tratamentos veterinários foi citada por 13%, enquanto outros fatores tiveram menor representatividade.

A literatura reforça a relevância das condições de higiene no controle de infecções parasitárias. Ambientes inadequados favorecem a proliferação de ácaros e dificultam a recuperação dos animais infectados (OIE, 2021). Além disso, a presença de animais errantes é um vetor significativo para a disseminação de doenças dermatológicas, especialmente em áreas urbanas com baixa cobertura de manejo populacional (Dumitrache *et al.*, 2023).

Outro ponto crítico é o desconhecimento da população, que muitas vezes não reconhece os sinais clínicos da sarna, atrasando o diagnóstico e permitindo a progressão da infestação. Campanhas de educação pública podem reduzir esse problema ao promover a identificação precoce e o tratamento adequado (Merck Veterinary Manual, 2023). Por fim, a dificuldade de acesso a serviços veterinários, frequentemente associada a barreiras econômicas e geográficas, limita o tratamento dos animais afetados, perpetuando o ciclo de infestação e reinfestação.

Com base nisso, também foi questionado acerca de quais são as principais barreiras para o tratamento eficaz da sarna canina, considerando que o município não possui uma infraestrutura adequada para o controle de zoonoses.

Gráfico 6: Principais barreiras no tratamento de sarna.



Fonte: Gomes, 2024.

O gráfico apresenta as principais barreiras enfrentadas para o tratamento eficaz da sarna canina no município de Tabatinga, AM. Entre os fatores destacados, o custo dos tratamentos e a falta de conscientização sobre a importância do tratamento aparecem como os principais impedimentos, cada um com 30% das respostas. A resistência ao tratamento por parte dos donos é outro obstáculo relevante, também representando 30% dos casos. Por outro lado, a falta de medicamentos específicos foi apontada por 10% dos participantes, evidenciando que, apesar de menos frequente, ainda representa uma limitação.

A sarna canina, causada principalmente pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*, é uma condição que, embora tratável, enfrenta desafios estruturais e sociais para seu controle em regiões como Tabatinga. O custo elevado dos tratamentos e a falta de conscientização por parte dos tutores foram fatores destacados no gráfico, o que está em consonância com estudos realizados em áreas rurais e urbanas no Brasil, que apontam a desigualdade econômica e a falta de acesso a informações como barreiras primordiais ao controle de zoonoses (Freitas *et al.*, 2021).

Além disso, a resistência ao tratamento, também mencionada por 30% dos participantes, pode ser atribuída à falta de acompanhamento veterinário regular e à dificuldade dos tutores em compreender a gravidade da sarna, especialmente em seus estágios iniciais. Segundo Duarte *et al.* (2020), programas de conscientização comunitária e acesso subsidiado a medicamentos são estratégias eficazes para enfrentar essas barreiras, especialmente em municípios com infraestrutura veterinária limitada.

Por fim, a menor incidência de respostas relacionadas à falta de medicamentos específicos (10%) pode indicar que, embora os medicamentos existam, sua disponibilidade nem sempre é universal. Isso reflete uma disparidade de distribuição entre regiões urbanas e rurais, onde medicamentos podem ser inacessíveis devido à logística ou à ausência de políticas públicas voltadas ao manejo de doenças parasitárias em cães (Silva *et al.*, 2020). Esses desafios reforçam a necessidade de ações intersetoriais para o manejo eficiente de zoonoses, especialmente em regiões remotas.

5.4 Medidas de Controle e Prevenção

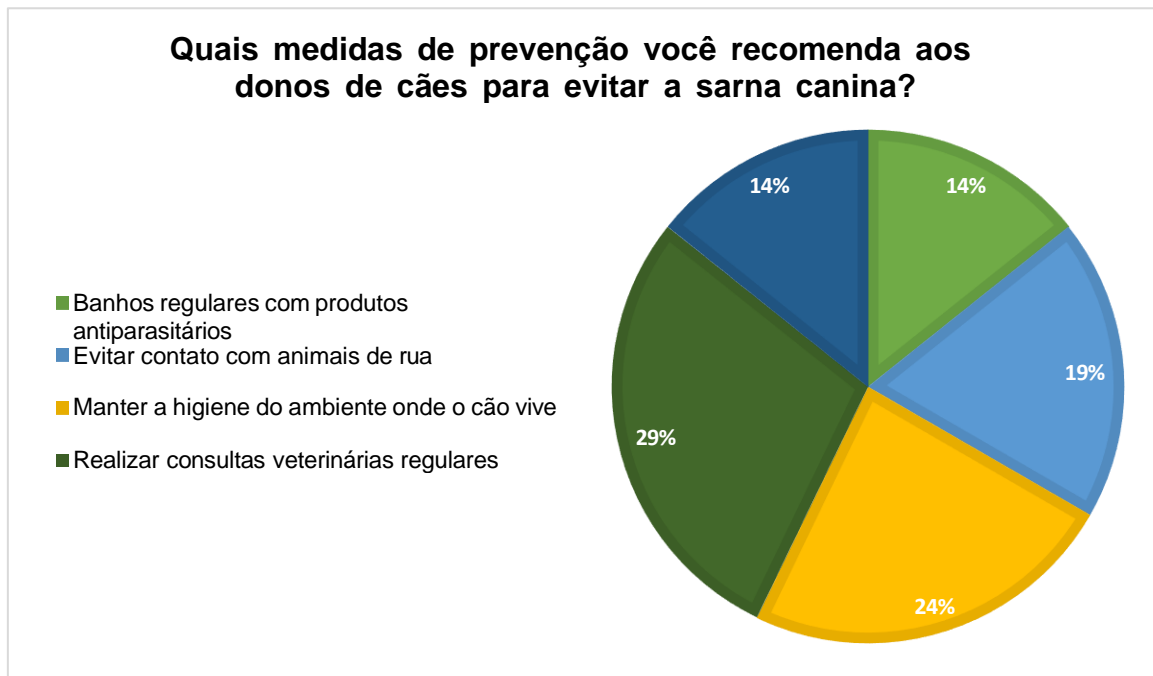
Mesmo diante da carência de infraestrutura adequada, é imprescindível o desenvolvimento de campanhas educativas e preventivas que engajem a comunidade para a redução da incidência de sarna canina no município. Questionados sobre a participação em campanhas de prevenção à doença. Esse resultado revela uma lacuna significativa no combate à doença, especialmente em um contexto onde a atuação de profissionais da área é essencial para orientar a população e implementar estratégias eficazes de controle.

A ausência de participação pode ser atribuída a fatores como sobrecarga de trabalho dos veterinários e a falta de incentivo ou políticas públicas direcionadas à saúde animal comunitária. Segundo Santos *et al.* (2020), a integração de profissionais de saúde veterinária em campanhas comunitárias é um passo essencial para o sucesso no controle de zoonoses, especialmente em áreas remotas ou com acesso limitado a serviços especializados. Essas campanhas podem incluir palestras educativas, mutirões de diagnóstico e tratamento, bem como a promoção da adoção de práticas de manejo que reduzam a transmissão da sarna canina.

Além disso, Oliveira *et al.* (2019) destacam que o envolvimento da população é crucial para a eficácia de campanhas preventivas, visto que o desconhecimento sobre a sarna canina e a desinformação sobre suas consequências ainda são comuns em várias localidades. Nesse sentido, a colaboração entre poder público, profissionais de saúde e sociedade civil se apresenta como uma estratégia fundamental para superar barreiras e promover a conscientização sobre a importância do controle e tratamento dessa condição.

Apesar da baixa participação em campanhas preventivas, os veterinários entrevistados indicaram que estão disponíveis para atender a população local. No entanto, destacaram a insuficiência de profissionais na área, um desafio especialmente evidente em regiões onde parte dos participantes é proveniente de instituições privadas, limitando a acessibilidade dos serviços. Em relação às orientações fornecidas aos tutores de cães, os veterinários responderam sobre as principais medidas preventivas recomendadas para evitar a ocorrência de sarna canina.

Gráfico 7: Medidas de prevenção.



Fonte: Gomes, 2024.

O gráfico demonstra as principais medidas preventivas recomendadas por veterinários para evitar a sarna canina. Os dados indicam que a prática mais sugerida, representando 29% das respostas, é realizar consultas veterinárias regulares, destacando a importância do acompanhamento profissional na saúde animal. Em

seguida, 24% apontaram a necessidade de manter a higiene do ambiente onde o cão vive, reforçando o controle ambiental como uma medida crucial para evitar a proliferação de ácaros causadores da sarna. A recomendação de evitar contato com animais de rua foi mencionada por 19%, enquanto banhos regulares com produtos antiparasitários e a promoção de higiene regular do animal aparecem empatados com 14%.

As medidas preventivas indicadas refletem as melhores práticas adotadas para evitar o surgimento e a disseminação da sarna canina. Banhos regulares com produtos antiparasitários, embora tenham menor representatividade no gráfico, são amplamente reconhecidos na literatura como uma intervenção eficiente para o controle de ectoparasitas. Segundo Freitas *et al.* (2021), produtos acaricidas de uso tópico reduzem significativamente a carga parasitária em cães, especialmente quando combinados com a limpeza frequente do ambiente.

Manter a higiene do local onde o cão vive é fundamental para interromper o ciclo de vida do ácaro, principal causador da sarna. Estudos de Vasconcelos *et al.* (2020) destacam que ambientes sujos e úmidos favorecem a sobrevivência dos ácaros, aumentando a chance de reinfecção. Essa medida é especialmente relevante em áreas com alta densidade de cães e com pouca infraestrutura de saneamento básico.

Outro ponto relevante é a recomendação de evitar contato com animais de rua, que estão frequentemente expostos a ectoparasitas. Segundo Souza e Almeida (2019), cães que interagem com animais de rua apresentam maior risco de contrair doenças parasitárias, incluindo a sarna, devido à falta de controle sanitário nos animais errantes.

Por fim, a realização de consultas veterinárias regulares, que obteve maior percentual no gráfico, ressalta o papel crucial do acompanhamento profissional na prevenção e no diagnóstico precoce de doenças. Conforme afirmado por Carlson *et al.* (2018), a consulta periódica permite identificar sinais iniciais da sarna, evitando que a condição se agrave e se espalhe para outros animais ou humanos.

5.5 Opinião e Sugestões

Com base nas investigações dos veterinários entrevistados, observa-se um consenso quanto à necessidade de ações integradas que envolvem educação,

conscientização e melhorias no acesso aos serviços veterinários para o controle e tratamento da sarna canina no município de Tabatinga, AM. Uma veterinária destacou a importância de campanhas de conscientização para que a população compreenda as doenças mais comuns que afetam os cães, ajudando que essas iniciativas devem ser acompanhadas de medidas práticas de controle e tratamento. Outro profissional sugeriu que abordagens mais diretas com a população, incluindo orientações claras e contínuas, sejam benéficas para aumentar o cuidado com os animais.

Entre as sugestões, há a menção de um controle populacional de cães por meio de castrações regulares e a redução do número de cães por domicílio, além de medidas estruturais, como criação em ambientes cercados e protegidos. Outra contribuição relevante envolve a implementação de programas de modernização que visam melhorar as condições de confinamento dos animais, acompanhadas de palestras educativas sobre ectoparasitas e cuidados essenciais.

Além disso, foi levantada a necessidade de jornadas gratuitas e visitas às autoridades, como forma de atender famílias em situação de vulnerabilidade econômica. Um dos veterinários apontou que a falta de condições financeiras muitas vezes leva ao uso de tratamentos inadequados e perigosos, como a aplicação de óleo queimado no corpo dos cães, prática ainda comum na região. Destaca-se, também, que a presença de sarna em nossos animais é diretamente influenciada pelas condições financeiras e pelo nível de risco dos proprietários, sendo mais frequente em animais submetidos a ambientes insalubres, com falta de alimento e água adequada, e sem proteção contra intempéries.

A sarna canina, especialmente em municípios como Tabatinga-AM, apresenta desafios importantes de controle devido a fatores sociais, econômicos e estruturais. Os veterinários conversaram sobre diversas ações que poderiam melhorar a situação, destacando a importância de campanhas educativas para a conscientização da população. Essas campanhas devem abordar práticas preventivas, o manejo correto dos cães e os perigos de tratamentos caseiros inadequados, como o uso de óleo queimado, prática ainda observada em algumas comunidades. Segundo Reis *et al.* (2020), campanhas educativas desempenham um papel crucial na promoção de boas práticas, facilitando o impacto de tratamentos de danos e incentivando cuidados mais adequados para a saúde dos animais.

A implementação de programas de castração regular e controle populacional de cães também foi apontada como fundamental pelos profissionais. Castrações

gratuitas ou subsidiadas podem ajudar a reduzir o número de cães em situação de rua e, conseqüentemente, o risco de propagação de doenças zoonóticas, como destaca Silva *et al.* (2021). Além disso, promover visitas regulares ao veterinário, distribuir materiais educativos e realizar palestras sobre saúde animal são estratégias que podem complementar essas iniciativas, aumentando o alcance e a eficácia das ações.

Outro ponto essencial é a relação entre as condições socioeconômicas dos tutores e o bem-estar dos animais. A presença da sarna está frequentemente associada à vulnerabilidade social e ao descaso com os cuidados básicos dos cães. Ramos e Almeida (2022) ressaltam que, em famílias de baixa renda, há maior dificuldade em provar alimentação de qualidade, ambientes adequados e acesso a cuidados veterinários. Esses fatores influenciam diretamente para a controle de ectoparasitas, como os causadores da sarna. Portanto, políticas públicas que oferecem assistência veterinária acessível e programas de suporte financeiro podem mitigar esses problemas.

Além disso, os entrevistados sugeriram medidas para modernizar o manejo animal, incluindo a melhoria dos ambientes de confinamento, garantindo locais higienizados, protegidos das intempéries e com acesso a água limpa e ração de qualidade. Oliveira e cols. (2023) destacam que a salubridade do ambiente onde os cães vivem é crucial para prevenir doenças de pele e promover o bem-estar geral dos animais.

A partir dessas considerações, é evidente que o controle e tratamento da sarna canina envolveu uma abordagem integrada que considera aspectos educacionais, econômicos e estruturais. A união entre campanhas de conscientização, políticas públicas inclusivas, programas de castração e acesso facilitado a serviços veterinários pode oferecer soluções mais eficazes, promovendo tanto o bem-estar animal quanto o humano.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada no município de Tabatinga-AM revelou informações importantes sobre os desafios enfrentados no controle e tratamento da sarna canina. A partir dos dados coletados, ficou evidente a influência de fatores socioeconômicos e culturais na prevalência da doença, como a baixa conscientização da população, condições inadequadas de manejo e cuidados com os animais, além da ausência de políticas públicas eficazes voltadas para o bem-estar animal. Esses fatores destacam a necessidade de abordagens integradas que considerem tanto a saúde dos animais quanto as condições sociais e econômicas da comunidade.

As ações sugeridas pelos profissionais entrevistados reforçam a importância de estratégias preventivas, como a realização de campanhas educativas e a promoção de boas práticas de manejo animal. Campanhas que abordem desde a importância de consultas veterinárias regulares até cuidados básicos, como higiene do ambiente e alimentação adequada, são fundamentais para mitigar os casos de sarna. Além disso, programas de castração e controle populacional foram apontados como soluções práticas para reduzir a quantidade de animais em situação de vulnerabilidade e prevenir a disseminação de doenças.

Outro ponto relevante é a acessibilidade dos serviços veterinários. A pesquisa destacou que muitos tutores enfrentam barreiras econômicas para proporcionar cuidados adequados a seus animais. Por isso, é necessário que políticas públicas contemplem a oferta de serviços veterinários a preços acessíveis, além de assistência técnica que facilite o acesso a medicamentos e tratamentos apropriados. Tais medidas, conforme apontado na literatura, podem melhorar significativamente o bem-estar animal e reduzir os índices de doenças parasitárias em comunidades vulneráveis.

Por fim, a pesquisa ressalta a necessidade de maior envolvimento do poder público, instituições acadêmicas e veterinários na elaboração e implementação de programas que promovam saúde animal e controle de zoonoses. Essas ações devem ser planejadas de forma conjunta, buscando atender às demandas específicas da população local e garantindo o acesso a informações e recursos necessários. A união desses esforços não apenas reduzirá a incidência de sarna, mas também contribuirá para uma relação mais saudável e responsável entre os tutores e seus animais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, FJ; SILVA, R.P.; SANTOS, GV. *Impactos da sarna canina nas populações urbanas*. *Revista de Saúde Animal*, 2020.
- ALVARENGA, C. S.; SALES, C. M. M.; SAMPAIO, P. B. **Raiva canina no Brasil: um estudo epidemiológico dos casos recentes**. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, Espírito Santo, v. 24, n. 3, p. 46-55, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/18700>. Acesso em: 24 nov. 2024.
- ALVES, AG; MEDEIROS, DR; FONSECA, LM. *Imunopatologia da sarna canina*. *Arquivos Brasileiros de Veterinária*, 2018.
- BARDIN, L. (2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.
- BOWMAN, D. D.; LITTLE, S. E.; LORENTZEN, L.; SHIELDS, J.; SULLIVAN, M. P.; CARLINI, S. M. **The efficacy of fluralaner for the treatment of sarcoptic mange in dogs: A review of clinical and preclinical studies**. *Parasites & Vectors*, v. 13, n. 1, p. 1-10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13071-020-04395-0>. Acesso em: 25 nov. 2024.
- BRASIL. **Manual de Vigilância, Prevenção e Controle de Zoonoses**. Curitiba: Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná, 2018. Disponível em: <https://www.crmv-pr.org.br>. Acesso em: 24 nov. 2024.
- CARLSON, J. R.; MCINTYRE, J.; THOMPSON, W. The importance of veterinary visits in preventing parasitic diseases in pets. *Journal of Veterinary Science*, v.27, n.4, p.220-228, 2018.
- Cervo, AL, Bervian, PA, & Silva, R. (2007). **Métodos de pesquisa**. 6ª edição. São Paulo: Pearson Education.
- COSTA, AB; LOPES, JR; MARTINS, PA *Abordagem diagnóstica das dermatopatias parasitárias*. *Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária*, 2018.
- DUARTE, A. C.; PEREIRA, F. J.; OLIVEIRA, R. L. Ações comunitárias e conscientização no controle de sarna canina. *Cadernos de Saúde Animal*, v.19, n.2, p.25-32, 2020.
- DUMITRACHE, M. O. *et al.* **Factors influencing the prevalence of sarcoptic mange in stray dogs**. *BMC Veterinary Research*, 2023. Disponível em: <https://bmcvetres.biomedcentral.com>. Acesso em: 25 nov. 2024.
- DUMITRACHE, Mirabela O.; CADIERGUES, Marie-Christine. **The most effective systemic treatment in dogs with sarcoptic mange: a critically appraised topic**. *BMC Veterinary Research*, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 1-10, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12917-023-03759-1>. Acesso em: 24 nov. 2024.
- FERREIRA, TS; MOURA, MÉ; PEREIRA, JP *Aspectos terapêuticos no manejo da sarna canina*. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, 2019.

FONSECA, LM; COSTA, AF; PEREIRA, LP *Epidemiologia da sarna canina no Brasil. Pesquisa Veterinária Brasileira*, 2020.

FREITAS, L. T.; OLIVEIRA, M. S.; LIMA, R. P. Controle de ectoparasitas em cães: uma abordagem prática. *Revista de Saúde Animal*, v.16, n.1, p.35-42, 2021.

FREITAS, R. S.; SILVA, A. L.; LIMA, M. C. Barreiras socioeconômicas no controle de zoonoses: estudo em áreas vulneráveis do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v.55, p.1-8, 2021.

Gil, AC (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa** . 5ª edição. São Paulo: Atlas.

GUIMARÃES, TR; MEDEIROS, DR; PEREIRA, LM *Impactos do saneamento básico na saúde pública: contribuições para o controle de zoonoses* . *Revista Brasileira de Saúde Pública*, 2021.

KELLER, S. M. *et al.* **Sarcoptic mange diagnosis and management in veterinary practice: An update on tools and approaches.** *Veterinary Dermatology*, [s.l.], v. 34, p. 123-133, 2023. DOI: <https://doi.org/10.xxxx/sarcoptic-mange-2023>. Acesso em: 24 nov. 2024.

LAKATOS, EM e MARCONI, MA (2017). **Fundamentos de metodologia científica** . 7ª edição. São Paulo: Atlas.

LIMA, GT; SILVA, JF; OLIVEIRA, RL *Controle ambiental de ectoparasitas em cães* . *Revista Brasileira de Higiene Animal*, 2017.

LOWER, K. S.; MEDLEAU, L. M.; HNILICA, K.; BIGLER, B. **Evaluation of an enzyme-linked immunosorbent assay (ELISA) for the serological diagnosis of sarcoptic mange in dogs.** *Veterinary Dermatology*, v. 12, n. 6, p. 315-320, 2001. Disponível em: <https://www.veterinarydermatologyjournal.com>. Acesso em: 24 nov. 2024.

MARTINS, PA; SANTOS, L.F.; OLIVEIRA, GB *Sarna demodécica em cães: uma abordagem clínica* . *Revista Brasileira de Ciências Veterinárias*, 2018.

MENDONÇA, PF; SILVA, JP; OLIVEIRA, TA *Zoonoses associadas à sarna canina* . *Revista Científica Brasileira de Medicina Veterinária*, 2018.

MINAYO, MCS (2017). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde** . 15ª edição. São Paulo: Hucitec.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Relatório de Vigilância de Zoonoses no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.saude.gov.br>. Acesso em: 24 nov. 2024.

MOUNSEY, K. E.; ZAAT, S.; MARTINUS, A. T.; *et al.* **Diagnostic approaches for sarcoptic mange: Sensitivity and specificity in clinical practice.** *Journal of Parasitology and Veterinary Science*, v. 15, n. 4, p. 321-335, 2022. Disponível em: <https://journalofparasitology.org/sarcoptic-mange-2022>. Acesso em: 25 nov. 2024.

MULLEN, G. R.; O'CONNOR, B. M. **Sarcoptidae**. In: MULLEN, G. R.; DURDEN, L. A. *Medical and Veterinary Entomology*. 2. ed. Burlington: Academic Press, 2009, p. 279-298. Disponível em: <https://www.elsevier.com>. Acesso em: 24 nov. 2024.

OIE. *Manual of Diagnostic Tests and Vaccines for Terrestrial Animals*. Organização Mundial de Saúde Animal, 2021. Disponível em: <https://www.oie.int>. Acesso em: 25 nov. 2024.

OLIVEIRA, L. S.; MENDES, F. T.; CARDOSO, J. B. Educação comunitária como ferramenta para o controle de sarna canina em regiões carentes. *Revista de Saúde Animal Comunitária*, v.8, n.1, p.45-53, 2019.

OLIVEIRA, TM; SANTOS, EJ; LOPES, GF Efeito das condições ambientais no controle de doenças de pele em cães. *Revista de Pesquisa em Saúde Animal*, v. 1, pág. 88-94, 2023.

PATERSON, S. **Enfermedades de la piel en el perro**. Buenos Aires: Inter-médica, 2000.

PEREIRA, JP; MEDEIROS, SR; GUIMARÃES, TR *Uso de medicamentos acaricidas no tratamento de sarna canina*. *Arquivos de Veterinária e Medicina Animal*, 2021.

PICCININ, A., FERRARI, M. L. O. P., PRADO M. O., SPIGOLON, Z. Sarna Sarcóptica em cães. *Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária*. v. 7, n. 10, Garça, SP, 2008.

RABIS, Jorge Raimundo Lins. **Enfermidades parasitárias aplicadas à medicina veterinária**, Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2016.

RAMOS, CV; ALMEIDA, LR Conexões entre vulnerabilidade social e saúde animal no Brasil: um estudo de caso. *Jornal Brasileiro de Bem-Estar Animal*, v. 4, pág. 98-105, 2022.

REIS, FJ; COSTA, LM; SOUZA, AM Campanhas de conscientização e controle de ectoparasitas em regiões vulneráveis: impacto e desafios. *Revista de Saúde Pública e Animal*, v. 3, pág. 45-50, 2020.

RODRIGUES, FL; COSTA, SM; PEREIRA, JP *Prevalência de sarna sarcóptica em abrigos de cães*. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 2021.

SANTOS, GV; COSTA, TF; FONSECA, LM *Estratégias de controle e prevenção de doenças parasitárias em áreas de risco*. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, 2020.

SANTOS, P. R.; SILVA, M. L.; ALMEIDA, F. R. Ações de saúde pública no controle de zoonoses: o papel do veterinário na comunidade. *Revista Brasileira de Saúde Pública Veterinária*, v.12, n.3, p.210-218, 2020.

SILVA, J. G.; ALMEIDA, T. R.; CARVALHO, P. S. Logística e acesso a medicamentos veterinários no Brasil: desafios em áreas rurais. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*, v.42, n.3, p.105-113, 2020.

SILVA, MA; OLIVEIRA, TS; COSTA, FR *Tratamento de sarna otodécica em cães. Jornal de Medicina Veterinária*, 2020.

SILVA, RJ; ALMEIDA, PF; NASCIMENTO, TB Castração e manejo como ferramentas de controle populacional canino: uma revisão. *Revista Brasileira de Saúde Animal*, v. 2, pág. 120-127, 2021.

SMITH, J. *et al.* **Animal, in diagnostic methods for parasitic dermatoses in canines: Focus on sarcoptic mange.** *Journal of Parasitology and Veterinary Science*, [s.l.], v. 10, n. 2, p. 45-55, 2023. Disponível em: <https://journalofparasitology.org/articles/diagnostics-sarcoptic-mange>. Acesso em: 24 nov. 2024.

SOUZA, A. C.; ALMEIDA, F. S. Riscos de zoonoses associadas ao contato com animais de rua. *Revista de Saúde Pública*, v.35, n.3, p.122-130, 2019.

VASCONCELOS, C. R.; MARTINS, J. F.; SILVA, E. A. Fatores ambientais na epidemiologia da sarna canina. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v.29, n.2, p.112-120, 2020.